



Jon
Ana
Rkt

Relatório de Gestão e Contas 31 de Dezembro de 2018

217245730

83181

João
Ana
AK

Índice

Relatório de Gestão4

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

- Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2018..... 7
- Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2018..... 8
- Demonstração Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2018..... 9

- **Anexo:**
 - 1. Identificação da Identidade 10
 - 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 10
 - 3. Principais políticas contabilísticas 10
 - 4. Activos fixos tangíveis 14
 - 5. Estado e Outros entes públicos..... 14
 - 6. Créditos a receber 14
 - 7. Outros passivos correntes..... 15
 - 8. Fundos patrimoniais..... 15
 - 9. Financiamentos obtidos 15
 - 10. Vendas e Serviços Prestados 16
 - 11. Subsídios, doações e legados à exploração 16
 - 12. Fornecimentos e serviços externos..... 16
 - 13. Gastos com pessoal 16
 - 14. Compromissos 17
 - 15. Eventos subsequentes 17
 - 16. Informações exigidas por diplomas legais 17
 - Considerações Finais..... 17

João
João
Art

Relatório
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

Relatório de Gestão

Exercício de 2018

A Mesa Administrativa vem, apresentar o Relatório de Gestão respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, referindo os aspetos mais relevantes:

○ Situação Financeira da Instituição

O Balanço da Instituição apresenta passivos no valor de **2.008.740 euros** para um ativo total de **3.095 021 euros**.

○ Evolução da Instituição

A Instituição manteve em funcionamento as valências do exercício anterior. Assumiu ainda a distribuição de bens alimentares a pessoas carenciadas num universo geográfico de 7 concelhos.

O resultado líquido assumiu o montante de **322.119 euros negativos**, que inclui as depreciações do grande investimento realizado bem como os custos financeiros para realização do mesmo.

○ Evolução Previsível da Instituição

A Direcção da Instituição prevê que as valências mais estruturantes, como é a UCCI e ERPI, venham a libertar alguns recursos financeiros para fazer face aos custos de financiamento. Ainda quanto à valência ERPI, a entidade pretender realizar algumas obras de melhoramento e otimizar os recursos. Quanto às restantes valências, o seu modelo de funcionamento irá ser repensado de forma a tornar sustentável a sua actividade.

○ Rúbricas de resultados

Do lado dos gastos destacam-se os gastos com pessoal, totalizando **1.077.662 euros**, que registaram um aumento considerável por força da actualização significativa da RMMG em 2018 e a ajustamentos internos face aos normativos em vigor. Quanto aos FSE

registaram o valor de **337.753 euros** seguidos do custo das mercadorias consumidas com **286.354 euros** e dos gastos de financiamento com **56.551 euros**

Do lado dos rendimentos destacam-se os subsídios, inerentes aos acordos de cooperação com o ISS e ARS com o montante de **973.198 euros** e os serviços prestados, quer a utentes quer a outras entidades com o valor de **481.468 euros**.

○ Acontecimentos relevantes após termo do exercício

Não se verificaram situações relevantes com implicação nas contas de 2018.

○ Proposta para Aplicação de Resultados

Propomos que resultado líquido apurado seja aplicado em resultados transitados.

○ Outras Informações

Declaramos que:

A Instituição não tem dívidas em mora ao Estado e Outros entes públicos;

A Instituição não tem dívidas em mora à Segurança Social.

Nota final: a Direcção tem consciência que é imperativo adoptar medidas de reorganização estrutural que permitam ajustar os gastos à receita expectável, procurando a todo o tempo fontes extraordinárias, que ajudem a diminuir os encargos da dívida pelo investimento realizado.

Sernancelhe, 18 de março de 2019

A Direcção

João
[Signature]
[Signature]

**Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018**

Balanço - (modelo para ESNL) em 31-12-2018
(montantes em euros)

Santa Casa da Misericórdia de Sernanceixe

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		2 857 084,33	2 885 410,77
Ativos fixos intangíveis		861,00	861,00
Outros créditos e ativos não correntes		1005,00	1005,00
		2 858 950,33	2 887 276,77
Ativo corrente			
Inventários		23 662,18	24 724,78
Créditos a receber		120 594,12	127 925,96
Estado e outros entes públicos		9 623,80	4 774,60
Fundadores, associados e membros		5 067,00	3 558,00
Caixa e depósitos bancários		77 124,28	331 036,75
		236 071,38	492 020,09
Total do ativo		3 095 021,71	3 379 296,86
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		100 203,36	100 203,36
Resultados transitados		-264 364,38	-1 883,84
Outras variações de fundos patrimoniais		1 572 561,99	1 559 800,01
Resultado líquido do período		(322 119,31)	(243 945,29)
Total do fundo de capital		1 086 281,66	1 414 174,24
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		1 623 475,61	1 805 000,00
		1 623 475,61	1 805 000,00
Passivo corrente			
Fornecedores		162 938,41	74 793,36
Adiantamento de clientes		545,62	1 029,19
Estado e outros entes públicos		27 089,58	44 963,75
Financiamentos obtidos		103 522,91	0,00
Diferimentos		200,25	7158,34
Outros passivos correntes		90 967,67	32 177,98
		385 264,44	160 122,62
Total do passivo		2 008 740,05	1 965 122,62
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3 095 021,71	3 379 296,86

Tam
João
Ant

A Direção

Contabilista Certificado N°




**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNU)
do período findo em 31-12-2018**

Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados		481 468,52	516 288,79
Subsídios, doações e legados à exploração		973 198,60	957 184,07
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-286 354,90	-275 222,18
Fornecimentos e serviços externos		-337 753,64	-317 819,56
Gastos com o pessoal		-1 077 662,87	-1 069 207,84
Outros rendimentos		94 981,02	106 654,28
Outros gastos		-5 164,83	-5 040,32
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-157 288,10	-87 162,76
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-108 445,31	-105 922,96
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-265 733,41	-193 085,72
Juros e rendimentos similares obtidos		165,13	111,76
Juros e gastos similares suportados		-56 551,03	-50 971,33
Resultado antes de impostos		-322 119,31	-243 945,29
Resultado líquido do período		-322 119,31	-243 945,29

A Direção

O Contabilista Certificado

Demonstração dos Fluxos de Caixa
do período findo em 31-12-2018
(montantes em euros)

Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe

Jans
Boa
le
AT

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimento de Clientes e utentes		988 154,40	1 071 127,57
Pagamentos a Fornecedores		-591 255,00	-637 926,90
Pagamentos ao Pessoal		-650 344,94	-832 271,06
Caixa gerada pelas operações		-253 445,54	-399 070,39
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		18 281,11	98 551,95
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-235 164,43	-300 518,44
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares			
Subsídios ao investimento		42 887,10	746 922,70
Juros e rendimentos similares		63,37	50,88
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			-77 661,93
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		42 950,47	669 311,65
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		78 076,36	147 703,61
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-83 223,84	-233 203,61
Juros e gastos similares		-56 551,03	-58 043,64
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-61 698,51	-143 543,64
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-253 912,47	225 249,57
Caixa e seus equivalentes no início do período		331 036,75	105 787,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período		77 124,28	331 036,75

A Direção

O Contabilista Certificado

Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe
Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da Identidade

A Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe, NIPC 500988650, é uma IPSS, com sede na Rua do Penedo, s/n 3640-236 Sernancelhe, Concelho de Sernancelhe, Distrito de Viseu.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o normativo contabilístico aplicável às entidades sem fins lucrativos (NCRF-ESNL), que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

2.2) Indicação e justificação das disposições do SNC que em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Instituição na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as seguintes bases de apresentação: pressuposto da continuidade, pressuposto do acréscimo, consistência de apresentação, materialidade e agregação, compensação e informação comparativa.

3.2. Políticas de mensuração e reconhecimento

3.2.1. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	4 - 8
Ferramentas e utensílios	4 - 8
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	2 - 8

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em *quotas anuais* durante as vidas úteis estimadas.

3.2.2. Activos e Passivos Financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor recuperável, é registado uma perda por imparidade pela respectiva diferença.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.2.3. Rédito

O rédito compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade, líquido de impostos, abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este possa ser razoavelmente mensurável e seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

3.2.4. Subsídios

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações/amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.5. Provisões

À data de relato financeiro dos períodos, a entidade não apresentava quaisquer obrigações presentes legais ou construtivas resultantes de acontecimentos passados, para as quais devesse reconhecer provisões nas suas demonstrações financeiras ou divulgadas neste anexo.

3.2.6. Impostos sobre Rendimento

A Entidade encontra-se abrangida por uma isenção subjetiva, no âmbito do artº 10º do CIRC, ainda assim as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos.

3.2.7. Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Tam
Am
PA

3.2.8. Associados

As dívidas dos associados são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', de modo a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.2.9. Periodizações

Os seus rendimentos e gastos são registados de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Outras contas a receber e a pagar" e em "Diferimentos"

3.2.10. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa e depósitos bancários imediatamente realizáveis. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.3. Principais estimativas e suas fontes de incerteza

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período, nomeadamente os relativos aos activos fixos tangíveis (vidas úteis e método de depreciação) e eventuais perdas por imparidade de créditos sobre terceiros.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica caixa e depósitos bancários

	31.12.2018	31.12.2017
Caixa	600	673
Depósitos à ordem	76.524	280.363
Depósitos a prazo		50.000
Total	77.124	331.036

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2018 e de 2017 foi o seguinte:

	Saldo 01 jan 2018	Aumentos	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo 31 dez 2018
Custo						
Terrenos e recursos naturais	3.629	-	-	-	-	3.629
Edifícios e outras construções	2.920.765	12.241	-	-	-	2.933.006
Equipamento básico	621.902	65.460	-	-	-	687.362
Equipamento de transporte	185.298	-	-	-	-	185.298
Equipamento administrativo	80.346	-	-	838	-	79.507
Outros ativos fixos tangíveis	41.802	-	-	-	-	41.802
Investimentos em curso	55.486	2.417	-	-	-	57.904
	3.909.229	80.118				3.988.509
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	594	-	-	-	-	594
Edifícios e outras construções	365.958	56.086	-	-	-	422.044
Equipamento básico	387.682	50.185	-	-	-	437.867
Equipamento de transporte	179.777	-	-	-	-	179.777
Equipamento administrativo	65.038	1.336	-	-	-	66.374
Outros ativos fixos tangíveis	24.767	-	-	-	-	24.767
	1.023.818	108.445				1.131.425
Ativo tangível líquido						2.857.084

5. Estado e Outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica "Estado e outros entes públicos" tinha a seguinte composição:

	31.12.2018	31.12.2017
Ativo		
Restituição Iva	9.623	4.774
Passivo		
Retenções IRS	6.806	9.281
TSU	20.282	35.682

6. Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica "Outros créditos a receber" tinha a seguinte composição:

	31.12.2018	31.12.2017
Clientes e utentes	101.669	123.011
Outros	18.925	4.914
Total	120.594	127.925

7. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31.12.2018	31.12.2017
Fornecedores investimento		26.116
Remunerações a liquidar	84.749	4.287
Outros	6.218	1.774
Total	90.967	32.177

8. Fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31.12.2018	31.12.2017
Fundo Social	100.203	100.203
Resultados transitados	-264.364	-1.883
Outras variações fundos patrimoniais	1.572.561	1.559.800
Subsídios relacionados com ativos	1.513.272	1.500.510
Doações	59.289	59.289
Resultados líquidos exercício	-322.119	-243.945
Total	1.086.281	1.414.175

9. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31.12.2018	31.12.2017
Financiamentos m/l prazo	1.623.475	1.670.244
Empréstimo bancário	1.440.244	1.440.244
FRSS – Fundo Reestruturação	158.000	230.000
Contrato Leasing	25.231	-
Financiamentos c/prazo	103.523	134.756
Empréstimo bancário	-	44.756
FRSS – Fundo Reestruturação	52.000	90.000
Contrato Leasing	7.124	-
Conta corrente - Factoring	44.399	-
Total	1.726.998	1.805.000

10. Vendas e Serviços Prestados

Nos períodos de 2018 e de 2017 a Instituição reconheceu rendimentos decorrentes das seguintes prestações de serviços:

	31.12.2018	31.12.2017
Mensalidades	464.792	499.902
Quotizações e jóias	6.090	6.523
Serviços secundários	10.582	9.863
Total	481.464	516.288

11. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2018 e de 2017 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes apoios:

	31.12.2018	31.12.2017
ISS, IP	591.180	600.159
ARS. IP	328.467	308.562
IEFP	9.682	5.125
Outras entidades	43.869	43.338
Total	973.198	957.184

12. Fornecimentos e serviços externos

A entidade apresenta de seguida o detalhe dos FSE suportados durante os anos de 2018 e de 2017:

	31.12.2018	31.12.2017
Serviços especializados	144.576	118.024
Materiais	9.795	19.298
Energia e fluídos	140.652	118.014
Deslocações, estadas e transportes	1.693	3.224
Serviços diversos	41.035	59.257
Rendas e alugueres	15.629	28.109
Comunicação	5.081	3.983
Seguros	6.854	5.134
Outros	13.471	22.031
Total	337.753	317.819

13. Gastos com pessoal

Apresentamos de seguida apenas o detalhe dos Gastos com Pessoal mais relevante incorridos durante o ano de 2018 e 2017.

	31.12.2018	31.12.2017
Remunerações do pessoal	875.162	873.428
Indemnizações	1.201	
Encargos s/remunerações	190.653	184.413
Seguros	10.203	10.696
Outros gastos com pessoal	442	668

Total	1.077.662	1.069.207
-------	-----------	-----------

O número de trabalhadores ao longo de 2018 foi:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média
87	86	89	89	89	89	88	87	87	87	85	85	86

14. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2018, a Direcção da Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe não conhece a existência de outros compromissos para lá dos expressos nas presentes demonstrações financeiras.

15. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

16. Informações exigidas por diplomas legais

A Direcção informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, assim como a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos utentes, porque a eles se deve muito do desenvolvimento das nossas actividades, bem como a razão de ser da nossa Instituição.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Instituição.

A todos os parceiros que connosco colaboraram e continuam a colaborar o nosso sincero Muito Obrigado.